

Especial

Diretor da ANJ destaca papel da imprensa na transparência empresarial

PÁGINA 5

STF

Cármén Lúcia critica ataque de estrangeiros na democracia

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármén Lúcia afirmou ontem, que a democracia brasileira deve ser fortalecida sem interferências externas e defendeu que apenas os brasileiros têm legitimidade para decidir os rumos do país. As declarações foram feitas durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Niterói, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Durante o evento, a ministra destacou a importância de preservar as instituições e advertiu contra iniciativas que possam enfraquecer o sistema democrático. Embora não tenha citado nomes ou governos, a fala ocorre em meio às recentes tensões diplomáticas envolvendo o Brasil e os Estados Unidos, após manifestações do governo do presidente norte-americano Donald Trump sobre a política brasileira. Na última semana, o Brasil negou o visto a oficiais dos EUA que pretendiam questionar urnas eletrônicas. Além disso há uma crise com a Argentina, após declarações do presidente Javier Milei contra Lula e Alexandre de Moraes. Ele chamou o presidente brasileiro de "presidiário" e o ministro do STF de "lixo careca". "É preciso fortalecer a democracia no Brasil e em todos os lugares do mundo, para que ninguém queira também interferir e fragilizar a nossa democracia", afirmou. **PÁGINA 6**

SOBERANIA

China apoia Brasil contra interferência externa

PÁGINA 8

DARIO DURIGAN

Dívida do Brasil é menor do que a de grandes economias

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou nesta segunda-feira que a dívida pública brasileira continua elevada, mas está sob controle e em patamar inferior ao de diversas economias desenvolvidas. Em entrevista à Rádio Jornal de Pernambuco, o ministro argumentou que não existe uma regra internacional que estabeleça um limite único para o endividamento dos países e de-

fendeu que a situação fiscal deve ser analisada de acordo com as características de cada economia. "Não existe uma regra ou um limite colocado nos manuais internacionais, seja do FMI, seja de outra organização internacional, que diga qual é o limite do endividamento de um país. São tamanhos e países diferentes", afirmou o ministro Durigan. **PÁGINA 2**

SISTEMA ELEITORAL



CARLOS MOURA/ STF

TSE vai receber embaixadores para mostrar urnas eletrônicas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) promoverá, em 17 de agosto, uma reunião com embaixadores de países que mantêm representação diplomática no Brasil para apresentar o funcionamento do sistema eletrônico de votação. Entre os convidados estará a representação dos Estados Unidos, após a embaixada americana procurar a área internacional do TSE para discutir uma possível visita de integrantes do governo norte-americano. O tribunal informou que o te-

ma pretendido pelos representantes norte-americanos não foi detalhado e que a agenda acabou não sendo marcada em razão do recesso do Judiciário. O encontro de 17 de agosto será conduzido pelo presidente do TSE, ministro Kássio Nunes Marques (**foto**), que voltará a apresentar aos representantes estrangeiros o funcionamento da urna eletrônica e das etapas de segurança adotadas no processo eleitoral brasileiro. **PÁGINA 7**

BANCO MASTER

RJ recupera recursos do Rioprevidência

A Procuradoria-Geral do Estado do Rio (PGE-RJ) conseguiu na Justiça a garantia do resgate de R\$ 481,5 milhões investidos pelo Rioprevidência, fundo de previdência dos servidores estaduais, no Fundo Revolution, ligado ao Grupo Master. A decisão é da 10ª Vara da Fazenda Pública da Capital, em ação contra a Master Corretora e a Acura Gestora de Recursos e seus diretores. A Justiça também determinou auditoria independente e medidas de bloqueio patrimonial

para assegurar eventual ressarcimento ao Rioprevidência. A medida assegura a efetivação do pedido de resgate integral formulado pelo Rioprevidência, com liquidação prevista para 17 de agosto de 2026. Ao analisar o pedido, a juíza Aline Massoni também determinou auditoria independente para apurar a situação patrimonial do fundo e o bloqueio cautelar de bens da Acura e de seus diretores, até o limite do valor investido. **PÁGINA 5**

INDICADORES

IBOVESPA -0,46% / 176.723,62 / -823,95 / Volume: 21.382.977.184 / Negócios: 2.748.870											
Mais Negociados			Maiores Altas			Maiores Baixas			Fechamento		
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.			
B3SA3	15,65	-1,57	-0,25	ONCO11	0,030	+50,00	+0,010	ONCO11F	0,010	-66,67	-0,020
SBSF3	29,00	-0,99	-0,29	AZEV3F	2,35	+29,12	+0,53	OIBRAF	0,41	-28,07	-0,16
PETR4	42,95	+0,87	+0,37	AZEV3	2,38	+28,65	+0,53	ESTR4	1,80	-17,05	-0,37
ITUB4	42,56	-0,79	-0,34	LUXM4F	2,99	+16,80	+0,43	FSRF11	0,07	-12,50	-0,01
CVCB3	1,31	+3,15	+0,04	DOT23F	4,570	+9,59	+0,400	ATED3F	1,400	-10,83	-0,170
									Dow Jones	51.711,65	-0,97
									S&P 500	7.408,3	-1,21
									US Tech 100	27.757,96	-1,62
									Euronext 100	1.911,09	-1,22
									CAC 40	8.299,09	-1,64
									FTSE 100	0.639,17	-0,73
										Salário mínimo	R\$ 1.621,00
										Ufir-RJ	R\$ 4,9604
										Taxa Selic	
										(17/06)	14,25%
										TR	
										(24/07)	0,1716%
										Poupança	
										(24/07)	0,6725%
										IGP-M	-0,50% (jun.)
										IPCA-15	0,16% (jun.)
										CDI	
										(17/06)	14,75%
										OURO	
										BM&F/grama/RJ	R\$ 662,87
										EURO Comercial	
										Compra: 5,7841	Venda: 5,7847
										EURO turismo	
										Compra: 5,8551	Venda: 6,0351
										DÓLAR Ptax - BC	
										Compra: 5,0807	+0,33%
										DÓLAR comercial	
										Compra: 5,0833	Venda: 5,0839
										DÓLAR turismo	
										Compra: 5,1123	Venda: 5,2923

MERCADOS



Bolsa dribla queda do petróleo e sobe; dólar avança 0,62%

DENISE ABARCA/AE

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou ontem, em alta, amparado pelo maior apetite por risco no exterior, superando as perdas das ações ligadas à cadeia do petróleo. O pano de fundo para o bom desempenho foi o alívio das tensões geopolíticas, diante do aumento, ao longo do fim de semana, da expectativa de um acordo entre Estados Unidos e Irã, que também traz algum otimismo para a reunião do Federal Reserve amanhã.

O Ibovespa (Índice Bovespa) conseguiu retomar os 175 mil pontos ainda pela manhã, mas começou a tarde abaixo desse nível, resgatado apenas na hora final da sessão, com a recuperação das ações da Vale e impulso do setor financeiro, a despeito da queda de quase 3% dos papéis da Petrobras.

Com isso, na última hora de negócios, o Ibovespa renovou máximas também pela manhã, mas depois se mostrou pontual, das bolsas americanas. Os índices ensaiaram uma recuperação mais firme perto do fechamento, mas sem consistência. Dow Jones subiu 0,51%, Nasdaq cedeu 0,18% e S&P 500 ficou de lado (+0,02%).

Tanto que, na lista das maiores altas, estavam ações ligadas ao ciclo econômico, como MRV ON (+4,71%), Totvs ON (+6,95%) e Hypera ON (+4,1%), que se favorecem da queda dos juros futuros, de mais de 10 pontos-base ontem.

O fechamento da curva também favoreceu o setor financeiro, com destaque para as units do Santander, que saltaram 3,87%. O banco abre a

temporada de balanços das instituições financeiras no segundo trimestre, com divulgação dos números amanhã, antes da abertura da Bolsa. Itaú Unibanco PN avançou 3,87%. Já as quedas mais significativas do índice ficaram com as petroleiras. Petrobras ON caiu 3,15% e PN, -2,84%. PetroReconcavo ON cedeu 3,31% e Prio ON caiu 5,29%. O petróleo Brent, referência para a Petrobras, fechou em baixa de 6,33%, a US\$ 85,87 o barril.

Vale teve um pregão mais volátil, mas conseguiu driblar o impacto da queda do minério de ferro e da notícia da renúncia do vice-presidente do conselho, Marcelo Gasparino, firmando-se em alta na segunda metade do pregão. Vale ON subiu 0,60%. Há grande expectativa pelo balanço da companhia, que sai na quinta-feira, após o fechamento.

O Ibovespa fechou em alta de 0,74%, aos 175.334,46 pontos. Na máxima, subiu 0,87%, com 175.555 pontos, e na mínima ficou estável (174.048). O giro foi de R\$ 19,2 bilhões. O índice apura valorização de 1,92% em julho e de 8,82% em 2026.

DÓLAR

O real teve o pior desempenho entre as principais divisas emergentes ontem, destoando do comportamento positivo visto na Bolsa e na renda fixa.

O dólar à vista subiu 0,62%, a R\$ 5,1122, maior nível em duas semanas, e o contrato futuro para agosto avançava 0,41%, a R\$ 5,1200 por volta das 17h, enquanto o índice DXY - que mede a divisa americana contra seis pares fortes - tinha alta de 0,04%. No mês de julho o dólar ainda cai 0,98% e no ano, -6,86%.

MEMORANDO

Brasil e Coreia do Sul assinam documento de cooperação energética

JOÃO CAIRES, LAVÍNIA KAUCZ E GABRIEL HIRABAHASI/AE

Os governos do Brasil e da Coreia do Sul assinaram, ontem, um Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Energia, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME). O acordo estabelece um novo marco para desenvolvimento de ações conjuntas voltadas à aceleração da transição energética.

O memorando, com vigência inicial de cinco anos e com renovação automática, contém iniciativas nas áreas de energias renováveis, eficiência energética, transmissão e distribuição de energia elétrica, redes inteligentes, pesquisa e desenvolvimento, além da capacitação técnica e do intercâmbio de especialistas.

A parceria também inclui a troca de informações científicas, técnicas e regulatórias, a aproximação entre instituições públicas e privadas, o desenvolvimento de projetos-piloto e a promoção de iniciativas conjuntas em fóruns internacionais de energia.

A assinatura dá continuidade às conversas iniciadas durante a visita de Estado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à República da Coreia, em fevereiro deste ano. Na ocasião, os dois países elevaram o relacionamento ao nível de Parceria Estratégica e adotaram o Plano de Ação Brasil-Coreia 2026-2029, que estabelece diretrizes para ampliar a cooperação em áreas como energia, minerais críticos, inovação, transformação digital, comércio e investimentos.

Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), a assinatura é um avanço para transformar as relações entre empresas brasileiras e sul coreanas. "Estamos prontos para trabalhar em conjunto com o governo e as empresas sul coreanas para ampliar a cooperação em áreas estratégicas como energias renováveis, eficiência energética, infraestrutura inteligente e modernização dos sistemas elétricos, gerando inovação, investimentos e desenvolvimento para os dois países", afirmou em nota.

DARIO DURIGAN

Dívida do Brasil é menor do que a de grandes economias

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou nesta segunda-feira que a dívida pública brasileira continua elevada, mas está sob controle e em patamar inferior ao de diversas economias desenvolvidas.

Em entrevista à Rádio Jornal de Pernambuco, o ministro argumentou que não existe uma regra internacional que estabeleça um limite único para o endividamento dos países e defendeu que a situação fiscal deve ser analisada de acordo com as características de cada economia.

"Não existe uma regra ou um limite colocado nos manuais internacionais, seja do FMI, seja de outra organização internacional, que diga qual é o limite do endividamento de um país. São tamanhos e países diferentes", afirmou o ministro.

Durigan ressaltou que a comparação favorável ao Brasil, em termos proporcionais na relação entre dívida e Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país), não significa que a situa-

ção do país esteja confortável.

"Não estou comparando para dizer que o nosso está bom, porque o nosso não está bom", disse ao lembrar que a dívida bruta do Brasil está entre 80% e 81% do PIB, enquanto alguns países alcançam níveis que chegam a 200%.

"Quando você olha para os Estados Unidos, para os países da Europa, para a China, para o Japão, o endividamento é muito maior que o nosso", afirmou. "Temos um endividamento alto (no Brasil), mas ele está sob controle."

O ministro explicou que mesmo as projeções "muito conservadoras" do Tesouro Nacional apontam que a dívida brasileira continuará crescendo até 2030, mas que a partir daí ela começará a reduzir em termos proporcionais ao PIB.

JUROS ALTOS

Para Durigan, o principal desafio é impedir que a dívida continue crescendo. Ele argumentou que, atualmente, o principal fator de pressão sobre o endividamento brasileiro são os juros pagos pelo governo para finan-

ciar a própria dívida - e pela população, que também acaba tendo de pagar taxas mais altas.

"O grande desafio é mostrar que, já que a gente não tem déficit primário, o que explica hoje o endividamento são os juros. A quantidade que pagamos de juros para rolar a dívida do país faz com que a gente aumente a nossa dívida pública", afirmou.

O ministro defendeu que a redução desse custo depende da construção de confiança na condução da economia. Segundo ele, investidores precisam enxergar que o país tem condições de manter uma trajetória sustentável para as contas públicas ao longo do tempo.

"Mostrar que eu tenho uma trajetória sustentável no tempo dá tranquilidade para o investidor", disse. "Dá tranquilidade para investidores e para os atores da economia do Brasil e do mundo, para que a gente diminua esse endividamento com o tempo."

INCERTEZAS NO MUNDO

Durigan acrescentou que a credibilidade fiscal se torna ainda mais importante em um con-

texto internacional marcado por guerras, tensões geopolíticas e incertezas econômicas.

"É uma incerteza brutal saber se essa guerra (entre EUA e Irã) vai acabar, se não vai acabar. Nós temos que proteger o nosso povo com medidas racionais, que não prejudiquem as contas públicas", afirmou.

Segundo o ministro, preparar o país para um cenário global mais instável exige consolidação fiscal e capacidade de investimento em áreas estratégicas. "Preparar o país para o mundo de incerteza, para o mundo de conflito, é o que é mais importante. E essa preparação envolve consolidação fiscal", disse.

Na avaliação de Durigan, o equilíbrio das contas públicas não deve ser visto apenas como resposta às expectativas do mercado financeiro, mas como instrumento para garantir crescimento sustentável, ampliar investimentos e melhorar as condições de vida da população.

Segundo ele, o objetivo é fazer com que o Brasil funcione como "um porto seguro para o mundo" em um ambiente internacional cada vez mais incerto.

PREVIDÊNCIA

Queiroz: ministério pagou R\$ 3,2 bilhões a vítimas de fraudes no INSS

MATEUS MAIA E FLÁVIA SAID/AE

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, informou, em entrevista ao Jota, que o governo pagou R\$ 3,2 bilhões às vítimas de fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sem deixar "ninguém para trás." A expectativa é que não haja nenhum acréscimo dos valores ressarcidos daqui para a frente, ele disse.

Segundo o ministro, após a fraude, foram incorporados mais mecanismos de proteção e, este mês, o ministério recebeu um reconhecimento de nível máximo de integridade da Controladoria-Geral da União (CGU). "Há poucos ministérios com esse nível", destacou.

"Acredito que vai ter uma discussão central na campanha deste assunto fraude no INSS. A oposição vai tentar usar isso contra o governo, mas acredito que o go-

verno vai entrar muito bem nesse assunto". sustentou. Ele justificou que a fraude não começou no governo Lula, mas foi descoberta e encerrada na gestão petista.

"Todas as medidas foram feitas para que o dinheiro fosse devolvido aos aposentados. E nós hoje temos critérios muito mais cuidadosos. Então, as fraudes não vão acontecer nunca mais naquelas modalidades em que aconteceram", prosseguiu.

Em seguida, ele disse que vai ficar claro nas eleições que a fraude no INSS começou antes do terceiro governo Lula, em 2017, e escalou em 2019, e que o governo permitiu a investigação do caso. Wolney evitou comentar a participação do filho do presidente da República no esquema. "O Lulinha não está entre os indiciados, não sei nem se ele está sendo investigado, mas o presidente fez questão de dizer que todos aque-

les que tiverem algum tipo de envolvimento serão investigados", disse.

ZERAR FILA DO INSS

Durante entrevista, Wolney Queiroz disse que o governo vai conseguir zerar a fila do INSS até o fim do ano ou antes disso. Ele citou que já houve uma redução de 79% de fevereiro até agora e que a ideia é manter apenas o fluxo mensal de 1,3 milhão de pedidos com respostas em até 45 dias.

"Nós reduzimos a fila em 79% de fevereiro até agora, acredito que muito tranquilamente zeraremos essa fila até o fim do ano. Pode até ser que isso aconteça antes do fim do ano", afirmou ao Jota.

Ele ressaltou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai conseguir cumprir sua promessa de campanha de zerar a fila, mas que o desafio seguinte é tratar o fluxo mensal de pedidos dentro

do prazo de 45 dias para que não entrem formalmente na fila.

"Zerar essa fila significa você ter todo esse fluxo de pedidos sendo respondidos no prazo de 45 dias... na hora que você conseguir fazer com que todas as respostas sejam dadas pelo INSS nesse prazo nós estaremos então com a fila zerada", completou.

Sobre a possibilidade de permanecer no governo em um eventual novo mandato do presidente Lula, Wolney afirmou que não é possível saber porque, em 2027, terá nova correlação de forças, mas que ele espera ser lembrado como quem assumiu o ministério na crise do INSS.

Sobre a Previdência ser um dos principais litigantes no País, ele disse que a ideia é reduzir essa judicialização nos processos envolvendo a Pasta como uma prioridade para um eventual novo governo.

COMÉRCIO EXTERNO

Balança tem superávit de US\$ 1,116 bilhão na quarta semana de julho

FLÁVIA SAID/AE

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,116 bilhão na quarta semana de julho. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), divulgados ontem, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 7,542 bilhões e importações de US\$ 6,426 bilhões.

O mês de julho acumula superávit de US\$ 6,539 bilhões, re-

sultante de US\$ 27,586 bilhões em exportações e US\$ 21,046 bilhões em importações. O resultado completo do sétimo mês do ano, incluindo a quinta e última semana, será divulgado no próximo dia 6 de agosto.

Até a quarta semana de julho, na comparação com o mesmo período do mês de 2025, as exportações cresceram 9,7%. O desempenho dos setores foi o seguinte: crescimento de 14,3% em Agropecuária, que somou US\$ 6,399 bilhões; crescimento de

11,4% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 6,479 bilhões; e, por fim, crescimento de 6,4% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 14,501 bilhões.

Em relação às importações, houve alta de 7% na mesma comparação. Houve queda de 9,8% em Agropecuária, que somou US\$ 352 milhões; crescimento de 29,5% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 1,021 bilhão; e, por fim, crescimento de 6,4% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 19,543 bilhões.

ACUMULADO DO ANO

De janeiro até a quarta semana de julho, o ano acumula superávit de US\$ 48,897 bilhões, crescimento de 36,2% em relação ao mesmo período de 2025, quando o saldo somava US\$ 37,184 bilhões.

A projeção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) é de que o superávit da balança comercial seja de US\$ 90,0 bilhões neste ano, crescimento de 32,3% em relação a 2025.

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo

Rua Olímpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: redacao@diariodoacionista.com.br

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS



ACESSE NOSSO SITE

CNI

Pessimismo atinge 26 setores industriais em julho

FLÁVIA SAID/AE

O número de setores industriais pessimistas aumentou de 24 para 26 em julho, segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Resultados Setoriais, publicado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem. Segundo o levantamento, empresários de apenas três segmentos continuam otimistas. Com isso, de modo geral, a indústria segue sem otimismo há 19 meses.

"A falta de confiança pontual faz com que os empresários sejam cautelosos e adiem decisões de aumento da produção, con-

tratações ou investimentos. A falta de confiança prolongada e intensa, como a verificada para muitos dos recortes do ICEI, faz com que o empresário passe a, de fato, reduzir a atividade ou até mesmo interromper planos de investimento e de contratações", explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Em relação a junho, o ICEI subiu em 11 dos 29 setores da indústria. No entanto, em nenhum desses segmentos o aumento foi suficiente para que o índice ultrapassasse a linha divisória de 50 pontos e revertisse o pessimismo.

Por outro lado, o ICEI caiu

em 18 segmentos. Em dois - produtos diversos e impressão e reprodução - o recuo fez com que o indicador cruzasse a linha divisória e passasse a refletir falta de confiança dos empresários.

"Mesmo naqueles setores que ainda mostram confiança, o otimismo é moderado. Assim, qualquer mudança no ânimo geral, como aconteceu na passagem de junho para julho, faz com que esses setores passem de confiança moderada para falta de confiança", aponta Azevedo.

Em duas regiões do País, os industriais estão otimistas - no Centro-Oeste, onde o índice subiu 0,7 ponto e alcançou 50,4

pontos - e no Nordeste, apesar do recuo de 0,7 ponto, para 50,8 pontos.

No Norte, a alta foi de 2,7 pontos, para 48,6 pontos, movimento que amenizou o quadro de falta de confiança entre os empresários da região.

No Sudeste, o ICEI caiu 0,9 ponto, para 45,7 pontos, sinalizando aprofundamento do pessimismo dos empresários da região. No Sul, os industriais também seguiram sem confiança após o indicador variar 0,1 ponto, para 45,7 pontos.

A CNI consultou 1.656 empresas, sendo 663 pequenas, 605 médias e 388 grandes, entre 1º e 10 de julho de 2026.

VAREJO

FecomercioSP espera aumento de 0,7% nas vendas do Dia dos Pais

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS/AE

O setor varejista paulista trabalha com a perspectiva de um ligeiro aumento, da ordem de 0,7%, nas vendas ensejadas pelo Dia dos Pais, mostra pesquisa realizada pela FecomercioSP. Para a entidade, a evolução tímida esperada para o período considera como freio às decisões de compras o elevado endividamento das famílias e a restritiva taxa de juros. "Endividamento em alta e juros elevados vão segurar o consumo das famílias neste ano", avaliam os técnicos da FecomercioSP responsáveis pelo levantamento.

Pelo o que a FecomercioSP

ouviu dos associados, farmácias e lojas de roupas encabeçam a perspectiva positiva para a data. "Os segmentos do varejo mais afetados pelo Dia dos Pais vão faturar mais em 2026, mas de forma tímida, diz a Federação.

Se confirmada a expectativa de crescimento em termos percentuais, em valor o setor deverá perceber um incremento de R\$ 567 milhões na sua receita comparativamente ao mesmo período do ano passado.

Pela conjuntura econômica atual, que não é das melhores, a FecomercioSP diz não ver o pequeno movimento esperado para o Dia dos Pais como um resultado tão ruim. Isso porque o

porcentual de famílias endividadas segue alto. Em julho, de acordo com a entidade, 74,8% de lares tinham dívidas ativas em São Paulo, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da FecomercioSP, sem contar os juros elevados e ainda a pressão dos preços, que deve ficar mais forte a partir de agora.

"Ainda que haja o respiro do mercado de trabalho aquecido, o contexto tende a fazer com que as pessoas retraiam o consumo", diz a entidade. Desde a pandemia, segmentos do varejo têm experimentado crescimento quase ininterrupto de faturamento, dos quais alguns chegaram a bater re-

cordes de receitas em 2025.

Dentre os segmentos mais relacionados ao Dia dos Pais, dois esperam alcançar números positivos nessa data: farmácias e perfumarias, que devem faturar 3,7% a mais do que em agosto do ano passado; e as lojas de roupas, com alta de 1,7%. Isso acontece porque o evento tem se tornado um momento de priorizar o que o mercado chama de "autocuidado", com ênfase na beleza - e daí a demanda pelas roupas e pelos cosméticos.

No segmento de bens duráveis, como móveis e decoração, a expectativa é de queda de 1,3%, e eletroeletrônicos, com retração de 0,8%.

PREVIDÊNCIA

Ministro nega necessidade de nova reforma que eleve idade de posentadoria

MATEUS MAIA E FLÁVIA SAID/AE

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, disse discordar dos analistas que apontam a necessidade de uma nova reforma da Previdência no Brasil, apesar da pressão esperada no sistema com o envelhecimento da população. A última grande mudança nas regras de aposentadoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e dos servidores públicos foi feita

em 2019

"Eu considero que é muito injusto que se olhe sempre para uma nova reforma da Previdência, como se costuma fazer, aumentando idade ou aumentando alíquota. Eu acho isso muito cruel", disse o ministro, durante entrevista ao Jota, citando as diferenças regionais no País.

Na sequência, ele afirmou que há outros mecanismos que repercutem na Previdência sendo pouco olhados, como a

desoneração da folha, com impacto de cerca de R\$ 28 bilhões por ano.

Questionado sobre outras autoridades do governo que defendem uma nova reforma, o titular da Previdência afirmou que sua função no governo é fazer a defesa da proteção social. "Eu estou fazendo o meu papel de defender o aposentado mais vulnerável, aquele que mais precisa", disse. "Lógico que eu sei que, em determinados momen-

tos, nós vamos precisar fazer um ajuste dos números da Previdência, eu falei disso quando falei da desoneração da folha"

"Nós estaremos desafiados - todos nós, a inteligência brasileira - a construir soluções para a Previdência que são reais, que nós precisamos ajustar e adequar, mas sempre com o olhar de não penalizar aqueles que já vivem muito sofridos, que são os trabalhadores brasileiros", completou.

Vivo

Telefônica Brasil tem lucro líquido de R\$ 1,573 bilhão no 2º trimestre

CIRCE BONATELLI/AE

O lucro líquido da Telefônica Brasil, dona da Vivo, cresceu 17% no segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, chegando a R\$ 1,573 bilhão. O aumento no lucro está relacionado à expansão da receita em suas principais linhas de negócios, com manutenção de custos controlados, levando a ganho de margem.

O Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 10,9% na mesma base de comparação anual, indo a R\$ 6,581 bilhões. A margem Ebitda teve expansão de 1,3 ponto percentual, para 41,8%.

A receita operacional líquida da companhia teve alta de 7,6%, totalizando R\$ 15,757 bilhões. O

desempenho foi puxado tanto pelo segmento móvel, com avanço de 6,6%, quanto pelo segmento fixo, que cresceu 6,0%. A companhia reportou ainda que a receita de aparelhos e eletrônicos cresceu 27,8%, para R\$ 1,048 bilhão.

Os custos totais da operação aumentaram em um patamar inferior ao da receita, 5,3%, para R\$ 9,177 bilhões, contribuindo para as margens.

O resultado financeiro (saldo entre receitas e despesas financeiras) gerou uma despesa líquida de R\$ 713,8 milhões, o que representa alta de 3,6%.

A linha de imposto de renda e contribuição social cresceu 46%, para R\$ 316 milhões.

Os investimentos no trimestre foram de R\$ 2,589 bilhões, expansão de 6,1% na comparação

anual. A companhia seguiu ampliando a sua cobertura 5G, adicionando mais 325 cidades nos últimos 12 meses e alcançando 978 municípios atendidos.

O fluxo de caixa livre atingiu R\$ 2,661 bilhões, recuo de 10,7% na comparação anual, em função principalmente do crescimento do Ebitda e do menor consumo do capital circulante.

A dívida líquida da Telefônica no fim do trimestre era de R\$ 10,998 bilhões, alta de 3,5% na comparação anual.

SETORES

A Telefônica Brasil reportou que a receita líquida de serviço móvel subiu 6,6% no segundo trimestre de 2026, para R\$ 10,183 bilhões. O número de clientes aumentou 2,6% em um ano, che-

gando a 105 milhões. Nesse período, a receita de clientes móveis pré-pagos recuou 1,3%, enquanto a receita de planos pós-pagos aumentou 7,9%.

A companhia afirmou que o desempenho do pós-pago foi sustentado pela migração de clientes para planos de maior valor agregado e pela contínua adição de novos usuários. A receita média por usuário (Arpu) pós foi de R\$ 53,9 por mês, montante 0,8% maior na comparação anual.

No setor fixo, a operadora reportou uma receita 6% maior no segundo trimestre do ano, para R\$ 4,527 bilhões. A rede de fibra cobre 32,0 milhões de domicílios (alta de 6,4% em um ano), sendo que as casas efetivamente conectadas chegaram a 8,2 milhões (alta de 11,3%).

BALANÇO

Lucro da TIM cresce 6,2% no 2º trimestre e atinge R\$ 1,036 bilhão

CIRCE BONATELLI/AE

A TIM apresentou alta de 6,2% no lucro líquido normalizado do segundo trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, chegando a R\$ 1,036 bilhão. O avanço no resultado refletiu o crescimento da receita com os negócios de internet móvel e fixa, além da manutenção de custos sob controle.

O destaque do período foi o avanço da clientela de banda larga e a incorporação integral da empresa de tecnologia recém-adquirida V8 Tech, o que contribuiu para ampliar o faturamento.

O critério 'normalizado' exclui receitas e despesas consideradas não recorrentes na operação. O lucro líquido sem ajustes foi de R\$ 970 milhões, baixa de 0,6% na mesma base de comparação anual

O Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) normalizado cresceu 7% no trimestre, para R\$ 3,586 bilhões. A margem Ebitda aumentou 0,7 ponto percentual, indo a 51,5%. A receita líquida teve expansão de 5,5% no trimestre, chegando a R\$ 6,965 bilhões.

A receita com serviços móveis avançou 4,6%, para R\$ 6,369 bilhões.

Aqui, a receita de clientes pós-pagos cresceu 5,8%, graças à expansão da base de clientes em 6,8% (chegando a 33,6 milhões) e aos reajustes de preços aplicados no começo do ano. A receita média por usuário (Arpu, na sigla em inglês) avançou 0,7%, para R\$ 55,70.

Já a receita de pré-pago encolheu 6,9%. A TIM atribuiu essa queda ao menor volume de recargas e à continuidade na estratégia de migração de clientes para planos pós-pagos, de maior valor agregado. Isso levou à redução de 8% no número de clientes pré (para 28,2 milhões). Por outro lado, a receita média (Arpu) subiu 1,1%, para R\$ 14,4.

A receita de venda de produtos caiu 1,5%, para R\$ 181 milhões, influenciada pela sazonalidade na venda de equipamentos de internet das coisas (IoT).

A receita do segmento fixo cresceu 27%, para R\$ 416 milhões. Essa alta refletiu o avanço da banda larga 'ultrafibra', cuja base de clientes aumentou 12,5% em um ano (para 899 mil). O segmento também contou com a contribuição da V8.Tech, cuja receita passou a ser consolidada no segmento fixo.

Os custos operacionais normalizados aumentaram 4,0%, para R\$ 3,380 bilhões. Apesar do incremento, os custos subiram menos do que a inflação no período e evoluíram em um ritmo menor que o da receita líquida, abrindo espaço para ganho de margem.

A operadora reportou que a provisão para devedores duvidosos cresceu 38%, para R\$ 264 milhões, afetada por atraso no pagamento de uma empresa que atua no disparo de SMS.

O resultado financeiro (saldo entre receitas e despesas financeiras) normalizado gerou uma despesa de R\$ 569 milhões no segundo trimestre, alta de 51,8% na comparação anual.

Em parte, essa alta foi explicada pelo aumento das despesas com juros sobre arrendamentos e pelos efeitos da consolidação da I-Systems, empresa de fibra ótica.

Houve também uma base de comparação mais difícil, uma vez que o balanço de um ano antes teve um ganho extra oriundo de reversão de uma contingência civil.

A companhia fez investimentos de R\$ 935 milhões no segundo trimestre, alta de 6%, voltados à melhoria da rede e integração da I-Systems às suas redes. Como resultado, o fluxo livre de caixa subiu 10,1% no trimestre na comparação anual, totalizando R\$ 1,242 bilhão.

A TIM terminou o segundo trimestre deste ano com dívida líquida total de R\$ 12,518 bilhões, alta de 10,5% ante o primeiro trimestre. Nesse período, a alavancagem (medida pela relação entre dívida líquida Ebitda) foi para 0,89 vez, de 0,82 vez.

VARELLA E DAMAZIO ASSISTÊNCIA FISIOTERAPEUTICA LTDA.
CNPJ 09.572.294/0001-09 – Matrícula RCPJ 229352

Ficam os sócios convocados para a Assembleia de Sócios, às 11h do dia 05.08.2026, na Av. Almirante Barroso, nº 00081, sala 2401, Centro/RJ, cuja ordem do dia é o ingresso e retirada de sócios. RJ, 28.07.2026. Sócia Adm. Luciana Damazio de Noronha Presto.

Vasco da Gama Sociedade Anônima do Futebol
Em Recuperação Judicial
CNPJ sob o nº 47.589.413/0001-17
AVISO AOS ACIONISTAS

Nos termos do Art. 133, da Lei nº 6.404/76, a Vasco da Gama Sociedade Anônima do Futebol – Em Recuperação Judicial ("Companhia"), inscrita no CNPJ sob o nº 47.589.413/0001-17, comunica aos seus acionistas que se encontram à sua disposição, na sede na Companhia, na Avenida Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, nº 200, Prédio Pacific, bloco 2, sala 502, bairro Jacarepaguá, no Rio de Janeiro/RJ, CEP 22775-028, os documentos relativos às contas dos exercícios sociais de 2024 e 2025, cuja aprovação será deliberada na próxima Assembleia Geral Ordinária, a ser convocada oportunamente. Rio de Janeiro, 27 de julho de 2026. Ricardo Almeida de Abreu (Diretor). (28, 29 e 30/07/2026)

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE



PREGÃO ELETRÔNICO Nº 412/2026

O Pregoeiro **Andre Luiz Borges de Castro** convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico Nº **412/2026** no dia 07/08/2026 às 14h00min. - Objeto: Aquisição de Medicamentos: Contrastes Radiológicos (**Contraste Radiológico** e etc) Processo nº. 33409.000193/2026-11. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

CAPITAL MARÍTIMA S.A.
CNPJ/MF nº 30.864.027/0001-93 - NIRE 333.0036389-1
Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da **CAPITAL MARÍTIMA S.A.** ("Companhia"), sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob nº 30.864.027/0001-93 e NIRE 333.0036389-1, com sede na Av. das Américas, 700, sala 118, bloco 06 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.640-100, por meio do presente Edital, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404 de 1976, a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na Rua Lauro Muller, nº 116, Sala 4.205, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22290-160, no dia 03 de agosto de 2026, às 10:00, em primeira convocação, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem do Dia:** (i) Alteração do endereço da sede da Companhia, passando da Av. das Américas, 700, sala 118, bloco 06, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.640-100 para a Rua Lauro Muller, nº 116, Sala 4.205, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22290-160; (ii) A prática de quaisquer atos pela administração para refletir a alteração do endereço da Companhias, efetivando a deliberação acima. Caso o quórum de instalação não seja atingido em primeira convocação, a administração da Companhia realizará a segunda convocação para a Assembleia Geral Extraordinária, que ocorrerá com qualquer número de acionistas presentes. Os acionistas poderão participar da Reunião presencialmente, por procurador legalmente habilitado. Rio de Janeiro, 23 de julho de 2026 **CAPITAL MARITIMA S.A.** - Diretor Leonardo Coelho da Silva Freitas Corsini.

BANCO MASTER

Justiça garante resgate de recursos do Rioprevidência

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

A Procuradoria-Geral do Estado do Rio (PGE-RJ) conseguiu na Justiça a garantia do resgate de R\$ 481,5 milhões investidos pelo Rioprevidência, fundo de previdência dos servidores estaduais, no Fundo Revolution, ligado ao Grupo Master.

A decisão é da 10ª Vara da Fazenda Pública da Capital, em ação contra a Master Corretora e a Acura Gestora de Recursos e seus diretores. A Justiça também determinou auditoria independente e medidas de bloqueio patrimonial para assegurar eventual ressarcimento ao Rioprevidência.

A medida assegura a efetiva-

ção do pedido de resgate integral formulado pelo Rioprevidência, com liquidação prevista para 17 de agosto de 2026. Ao analisar o pedido, a juíza Aline Massoni também determinou auditoria independente para apurar a situação patrimonial do fundo e o bloqueio cautelar de bens da Acura e de seus diretores, até o limite do valor investido.

De acordo com a ação, o Rioprevidência aportou R\$ 481,5 milhões no Fundo Revolution a partir de maio de 2025.

Após a decretação da liquidação extrajudicial da Master Corretora, administradora do fundo, o instituto solicitou inicialmente o resgate parcial e, depois, o resgate integral das cotas. No entanto, a análise dos in-

vestimentos identificou fatores que levantaram dúvidas sobre a capacidade de liquidação dos ativos da carteira.

Ao analisar o pedido, a Justiça entendeu estarem presentes os requisitos legais para a concessão da tutela cautelar. Foram destacados os indícios apresentados pelos autores sobre a composição da carteira do Fundo Revolution, a baixa transparência de parte dos ativos e os riscos para os recursos previdenciários investidos.

Foi identificado ainda que os documentos apresentados apontam indícios de aplicação de recursos em títulos de liquidez duvidosa e da adoção de medidas que podem ter prejudicado os interesses dos cotistas.

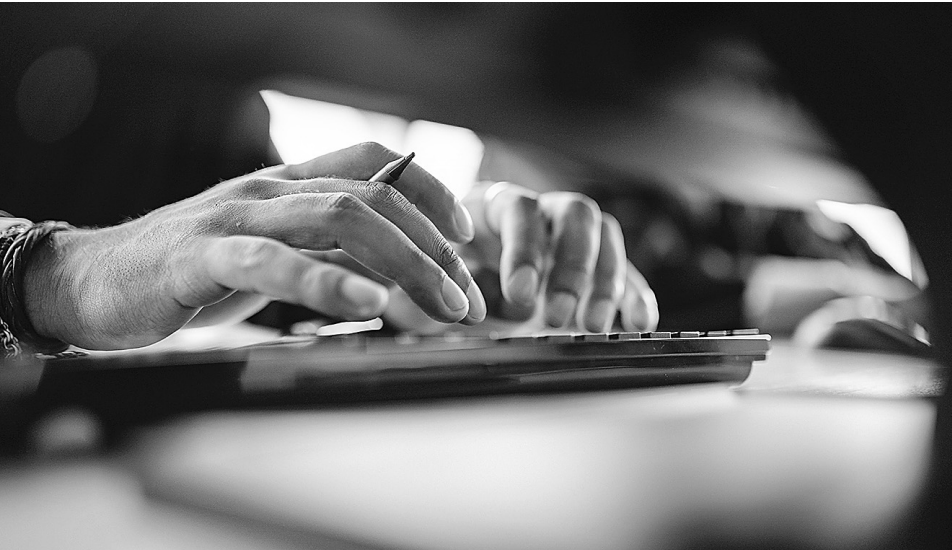
Entre as determinações judiciais está a proibição de qualquer medida destinada a dificultar ou retardar o resgate solicitado pelo Rioprevidência. A Master Corretora também deverá apresentar, em 15 dias, relatório de auditoria externa independente sobre a situação patrimonial do Fundo Revolution.

A decisão prevê ainda o bloqueio e o arresto de bens da Acura Gestora de Recursos e de seus diretores, incluindo valores em contas bancárias, aplicações financeiras, imóveis, participações societárias, veículos, embarcações, aeronaves, marcas registradas, planos de previdência privada aberta, títulos de capitalização e ativos digitais, como criptomoedas.

ESPECIAL

Diretor da ANJ destaca papel da imprensa na transparência empresarial: "A publicidade legal deixou de ser apenas um rito burocrático"

PEXELS



tor às informações essenciais, o ambiente digital permite acesso à íntegra dos documentos. Permitindo que investidores e cidadãos acessem o histórico completo de dados financeiros e decisões de governança a qualquer hora, de forma gratuita e auditável".

A imprensa como instrumento de transparência para o mercado

A importância desse sistema também está relacionada ao fortalecimento das práticas de governança corporativa. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) considera a divulgação tempestiva e precisa das informações um dos princípios para o funcionamento eficiente dos mercados de capitais. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) aponta a transparência como um dos pilares da boa governança, ao lado da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa.

Segundo Vinha, a publicidade legal reduz a assimetria de informações entre empresas e investidores e amplia a segurança jurídica dos negócios. "A publicidade legal constitui um importante mecanismo de transparência e de redução da assimetria informacional entre acionistas, investidores e o mercado, pois assegura a divulgação pública e simultânea das informações societárias exigidas em lei".

Ele acrescenta que o cumprimento dessas exigências produz efeitos que vão além da divulgação pública: "O cumprimento das exigências legais de publicidade contribui para a eficácia de determinados atos perante terceiros, além de atender requisitos necessários ao registro de atos societários quando previstos em lei, trazendo segurança jurídica e proteção ao negócio".

A transparência também vem sendo incorporada às estratégias empresariais diante da expansão das práticas de governança e dos critérios ESG. Nesse contexto, Vinha destaca que empresas que tornam públicas suas informações fortalecem sua relação com o mercado. "Em um mercado cada vez mais atento aos critérios ESG, demonstrar transparência financeira e societária e clareza nos atos societários de forma pública atrai capital e reduz o prêmio de risco. A sociedade passa a enxergar a organização não como uma 'caixa preta', mas como um agente econômico responsável e fiscalizável".

Para o diretor da ANJ, os jornais brasileiros exercem uma função que vai além da cobertura dos fatos econômicos. Ao reunir a publicidade legal em veículos independentes, com histórico público e certificação digital, eles ampliam a confiabilidade das informações disponibilizadas ao mercado.

"A utilização de jornais impressos e de suas plataformas digitais agrega credibilidade ao processo de publicidade legal, pois a divulgação ocorre em veículo de comunicação independente da empresa, com histórico público, autenticidade certificada e amplo acesso aos documentos divulgados. Esse modelo fortalece a transparência, facilita a fiscalização pelos órgãos reguladores, investidores, credores e pela sociedade, além de reforçar a confiança nas informações divulgadas", conclui.

ONU

Infecções e mortes por HIV caem, mas falta de recursos ameaça avanços

TÂMARA FREIRE/ABRASIL

As novas infecções por HIV e as mortes relacionadas à Aids atingiram os menores níveis globais em 2025, apontam relatórios divulgados ontem pelo Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/Aids (Unaids).

No entanto, a organização alerta que este avanço está ameaçado pela queda do financiamento para ações de prevenção e tratamento.

Em todo o mundo foram registradas 1,2 milhão de novas infecções pelo HIV, o que representa uma redução de cerca de 40% desde 2010. Já o número de mortes por Aids no ano passado chegou a 570 mil.

Por outro lado, cresceu o número de novos casos em 21 países e três regiões do mundo. O Brasil está entre esses países, e, segundo a Unaid, aumentou o acesso a remédios de prevenção em 41% em resposta a esse aumento.

O relatório foi divulgado antes da abertura da 26ª Conferência Internacional de Aids, maior evento global sobre a doença, que começou ontem no Rio de Janeiro. Esta é a primeira edição da conferência no Brasil.

PANDEMIA DE AIDS

A diretora-executiva da Unaid Winnie Byanyima ressaltou que o fim da epidemia de Aids já não é mais apenas uma aspiração, e, sim, um feito alcançável, graças às inovações científicas, especialmente a profilaxia pré-exposição (prep) injetável, que pode prevenir a infecção em pessoas saudáveis por até seis meses.

"Essa é uma das maiores oportunidades que nós temos de acabar com a epidemia. Mas avanços científicos isolados não vão acabar com a Aids. Inovação sem acesso não é inovação, e, sim, injustiça. Esses medicamentos continuam fora de alcance para a maioria das pessoas que precisam deles", enfatizou.

A Unaid estima que 20 milhões de pessoas precisam ter acesso à prep injetável de longa duração para que o mundo consiga alcançar a nova meta de acabar com a Aids como ameaça de saúde pública até 2030. O compromisso foi firmado pelos países-membros das Nações Unidas há algumas semanas.

"Isso significa preços acessíveis, competição via genéri-

cos, fabricação regional, transferência de tecnologia, rápida introdução dentro dos programas nacionais", ressaltou Winnie.

"A ciência fez o seu trabalho, agora, a política precisa fazer o dela. A pergunta não é mais se a gente consegue acabar com a aids, e, sim, se nós escolheremos acabar com a Aids. Se isso for realmente implementado, podemos prevenir 2 milhões de novas infecções, e 1,3 bilhão de mortes relacionadas à Aids", complementou a diretora-geral da Unaid.

O primeiro passo para isso é a recomposição dos investimentos globais no tratamento e na prevenção do HIV, defende o programa das Nações Unidas.

Os recursos do principal programa de assistência aos países de baixa renda, o Overseas Development Assistance (ODA) caíram 23% em 2025, afetando fortemente os programas de HIV. Alguns países africanos dependem desses recursos para mais de 90% das ações relacionadas à epidemia.

Isso impacta a oferta de novas tecnologias de prevenção, mas também o tratamento de pessoas já infectadas. Em 2025, uma a cada cinco pessoas vivendo com HIV no mundo não estava em tratamento, proporção que sobe para quase metade entre as crianças.

ESTIGMATIZAÇÃO

Outro aspecto destacado pela Unaid é o recrudescimento da discriminação contra pessoas LGBTI+ e populações vulneráveis, como trabalhadores sexuais e usuários de entorpecentes. Pela primeira vez, a criminalização de pessoas que se relacionam com outras do mesmo sexo aumentou em 2025 ao invés de diminuir, chegando a 66 países.

A organização também identificou 14 países que criminalizam pessoas trans, além de 168 países onde diferentes aspectos do trabalho sexual são proibidos, e 152 que punem a posse de pequenas quantidades de drogas.

"Quando as pessoas temem a prisão, a violência, a discriminação, o estigma, elas evitam os serviços de saúde. O HIV se espalha quando direitos são negados. Os direitos humanos não estão separados da resposta ao HIV, eles são a resposta ao HIV" destacou a diretora-executiva da Unaid.

USO RESTRITO

Forças de segurança do Rio de Janeiro terão de recadastrar armas

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

As forças de segurança do Rio terão de fazer um recadastramento extraordinário e obrigatório das armas de uso restrito, como fuzis, carabinas e submetralhadoras, cedidas a órgãos ou entidades públicas ou acauteladas a pessoas físicas e jurídicas. A determinação foi publicada ontem no Diário Oficial do Estado.

A medida é para garantir a governança e a fiscalização de armas provenientes das polícias Militar e Civil. Com o recadastramento, órgãos de controle, como o Ministério Público do Rio, poderão oficialiar as polícias e receber informações atualizadas, como nome de quem está com o armamento e quem assinou a autorização.

De acordo com o decreto, as corporações têm 30 dias para enviar ao governador

em exercício, desembargador Ricardo Couto, o relatório informando quantos fuzis, carabinas e submetralhadoras foram recadastradas e recolhidas, as irregularidades identificadas e as providências adotadas.

Além disso, devem oferecer uma proposta de realização periódica de recadastramento desse tipo de armamento.

No dia 7 deste mês, o ex-prefeito de Belford Roxo Márcio Canella (União Brasil) foi preso em flagrante durante uma operação da Polícia Federal (PF) no Rio de Janeiro, que investiga um suposto esquema de lavagem de dinheiro por meio de uma rede de postos de combustíveis no estado do Rio de Janeiro.

Os agentes encontraram um fuzil calibre 556 no veículo em que ele estava durante o cumprimento de um mandado de busca e apreensão.

LAVAREDA

Grau de rejeição às instituições é elevado mas bem inferior a 2018

DANIEL TOZZI
E GEOVANI BUCCI/AE

O cientista político e presidente de honra da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais, Antonio Lavareda, disse ontem, que o grau de rejeição às instituições por parte dos brasileiros continua elevado, mas é hoje bastante inferior ao visto em 2018. Esse quadro tende a favorecer menos o nome de um outsider, como o do pré-candidato pelo Missão, Renan Santos, em relação à eleição que levou Jair Bolsonaro ao poder, oito anos atrás.

"O Renan cultiva esse espaço anti-institucional, de repúdio aos Poderes da República, novamente agora que o escân-

dalo do Banco Master produziu uma crise que alcançou os Três Poderes. Mas não tem as mesmas proporções do que a crise contra as instituições de 2018", avaliou o cientista político durante almoço empresarial do grupo Lide, que reuniu os principais diretores de institutos de pesquisa do País.

Para Lavareda, essa rejeição às instituições é menor hoje porque, em 2018, ao mesmo tempo em que a Operação Lava Jato acontecia, o País passou por uma grave crise econômica. "A crise da Lava Jato coincidiu com a maior recessão econômica em décadas e o azedume produzido pela recessão acelerou o repúdio dos brasileiros à classe política", disse.

PRESIDÊNCIA

Democracia Cristã lança pré-candidatura de Clariana Barão

GABRIEL SERPA/AE

O partido Democracia Cristã (DC) lançou a pré-candidatura da advogada Clariana Barão à Presidência da República na última sexta-feira. O anúncio aconteceu após o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa comunicar, dias antes, a desistência da disputa eleitoral.

A advogada publicou um vídeo no último domingo, em que se apresenta como presidenteável, em seu perfil no Instagram. "Mulher nesta eleição vota na Clariana", respondeu ela ao ser perguntada se o eleitorado feminino deveria votar no presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou no senador Flávio Bolsonaro (PL) em 2026.

A candidata já havia postado outro conteúdo em que se diz pronta para concorrer ao Planalto neste ano. "É um grande desafio! E eu estou pronta para ele! #presidente", diz a legenda da postagem no perfil.

Clariana e o presidente do DC, João Caldas, também compartilharam nos respectivos perfis do Instagram uma reportagem do colunista Fábio Zanini, da Folha de S.Paulo que revelou o lançamento de Clariana Barão à Presidência.

Joaquim Barbosa teve a pré-candidatura anunciada pelo DC, após a saída de Aldo Rebelo - primeiro nome escolhido pela sigla. Em maio deste ano, a Justiça Eleitoral de São Paulo oficializou o cancelamento da filiação do ex-ministro Rebelo ao DC, como noticiado pelo Estadão. Ele foi expulso do partido e reintegrado por determinação judicial.

A troca de Rebelo por Barbosa visava dar projeção nacional à candidatura. No entanto, o ex-ministro do Supremo enfrentou dificuldades na obtenção de recursos e na estruturação da pré-campanha, o que o levou a se retirar da corrida ao Planalto. A decisão foi comunicada neste mês por Barbosa à sigla.

TRAGÉDIA

Morre sobrevivente do acidente com Césio-137 em Goiás

LEONARDO SIQUEIRA/AE

Lucimar das Neves Ferreira, de 53 anos, um dos sobreviventes do acidente com o Césio-137, ocorrido em 1987, em Goiânia, foi encontrado morto no último sábado, em Goiás. A causa da morte não foi divulgada. A informação foi publicada pela Associação das Vítimas do Césio-137 nas redes sociais.

Na época do acidente, Lucimar tinha 14 anos. Ele era irmão de Leide das Neves, criança que morreu semanas após entrar em contato com o pó de Césio-137 e ingerir partículas radioativas.

No ano seguinte, em 1988, o governo de Goiás criou a Fundação Leide das Neves Ferreira com o objetivo de monitorar os efeitos da exposição à radiação ionizante nas pessoas afetadas pelo acidente, segundo informações da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Lourdes das Neves, de 74 anos, mãe de Leide e Lucimar, afirmou em vídeo publicado pela associação que, na madrugada do acidente, a polícia utilizou um medidor de radiação para separar as pessoas com me-

nor incidência de contaminação, que foram levadas para dentro do Estádio Olímpico, daquelas com maior incidência, que permaneceram do lado de fora.

"Separei eu e a Leide para entrar. Eu peguei ela, tinha uma mureta, coloquei ela em cima e abracei ela e esperei Lucimar descer. (Eles) viram que tinha algo de errado, voltaram a medir, e viu que era ela, aí colocou ela e Lucimar no ônibus e eu fiquei no estádio", disse Lourdes em vídeo. Algumas vítimas foram levadas para tratamento no Rio de Janeiro. O acidente com o Césio-137 é considerado o maior desastre radiológico do mundo fora de usinas nucleares. O caso teve início no Setor Central de Goiânia, em uma área onde funcionava o Instituto Goiano de Radioterapia, quando um aparelho de radioterapia abandonado foi encontrado por catadores e levado a um ferro-velho. A abertura da cápsula liberou material altamente radioativo, que chamou atenção pelo brilho azulado. Ele acabou sendo manuseado e compartilhado sem que as pessoas soubessem de seus riscos.

STF

Cármem Lúcia: a democracia não pode sofrer ação externa

FABRÍCIA BRAGA/AE

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármem Lúcia (foto) afirmou ontem, que a democracia brasileira deve ser fortalecida sem interferências externas e defendeu que apenas os brasileiros têm legitimidade para decidir os rumos do país. As declarações foram feitas durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Niterói, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Durante o evento, a ministra destacou a importância de preservar as instituições e advertiu contra iniciativas que possam enfraquecer o sistema democrático. Embora não tenha citado nomes ou governos, a fala ocorre em meio às recentes tensões diplomáticas envolvendo o Brasil e os Estados Unidos, após manifestações do governo do presidente norte-americano Donald Trump sobre a política brasileira.

Na última semana, o Brasil negou o visto a oficiais dos EUA que pretendiam questionar urnas eletrônicas. Além disso há uma crise com a Argentina, após declarações do presidente Javier Milei contra Lula e Alexandre de Moraes. Ele chamou o presidente brasileiro de "presidiário" e o



NELSON JR./SCO/STF

ministro do STF de "lixo careca". "É preciso fortalecer a democracia no Brasil e em todos os lugares do mundo, para que ninguém queira também interferir e fragilizar a nossa democracia", afirmou.

Durante o discurso, a ministra ressaltou que a participação da sociedade e a produção científica são elementos essenciais para a consolidação do Estado Democrático de Direito. Segundo ela, espaços de debate, como a reunião da SBPC, contribuem

para o fortalecimento das instituições e da democracia.

A magistrada também destacou que o compromisso com os valores democráticos exige vigilância permanente diante de qualquer tentativa de enfraquecimento institucional.

Soberania brasileira e sistema eleitoral em debate.

As declarações ocorrem em um momento de discussões sobre a soberania brasileira e o sistema eleitoral. Nos últimos dias, o debate ganhou força

após manifestações do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que voltou a levantar questionamentos sobre as urnas eletrônicas, que já foram rebatidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em ocasiões anteriores.

Sem fazer referência direta ao episódio, Cármem Lúcia concentrou sua fala na defesa da autonomia nacional, reiterando que as escolhas políticas e institucionais pertencem exclusivamente ao povo brasileiro.

PESQUISA

Milei na convenção do PL é mais negativo do que positivo para Flávio

GEOVANI BUCCI/AE

O cientista político e CEO do instituto de pesquisas AtlasIntel, Andrei Roman, afirmou ontem, que a participação do presidente da Argentina, Javier Milei, na convenção do PL que homologou a candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência tende a trazer mais prejuízos do que benefícios à campanha do senador.

Durante o evento, Milei atacou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem chamou de "presidiário" e "ladrão." O argentino também ofendeu o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, classificando-o como "lixo careca". A Justiça negou um pedido de Milei para visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na convenção, realizada no sábado, Flávio, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o prefeito da

capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), afirmaram que a chamada "onda azul" - expressão usada para descrever as vitórias de candidatos de direita em países latino-americanos - deve chegar ao Brasil em outubro, com a eleição do senador. As declarações foram feitas ao lado de Milei, que derrotou o peronismo na Argentina.

"Seria mais fácil trazer a onda azul para o Brasil se ela estivesse bem nos arredores: se Milei tivesse uma aprovação muito forte de seu governo, se tivéssemos outros governos de direita muito populares na América Latina e se o próprio governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump apresentasse taxas de aprovação impressionantes", disse Roman em entrevista coletiva após participar de um almoço com empresários.

Na avaliação do cientista político, esses resultados oferece-

riam exemplos positivos que poderiam ser explorados pela direita brasileira. Mas Milei ainda enfrenta uma desaprovação próxima de 60%, enquanto Trump chega às eleições de meio de mandato em um contexto adverso e com a possibilidade de um resultado historicamente ruim para o Partido Republicano.

O CEO da AtlasIntel ponderou, todavia, que o campo conservador tem reproduzido uma característica historicamente associada à esquerda: a articulação entre lideranças latino-americanas. Ele citou o Foro de São Paulo como exemplo de espaço no qual dirigentes de esquerda se reuniam para discutir programas, demonstrar solidariedade e manter alianças tanto em momentos favoráveis quanto em períodos de dificuldade.

Segundo Roman, essa articulação tem se consolidado progressivamente entre os movi-

mentos conservadores e representa uma novidade em relação ao cenário de uma década atrás. Para ele, o fenômeno evidencia o fortalecimento das pautas ideológicas na disputa política e é consequência da polarização.

Roman também classificou como um episódio sem precedentes na história recente do País o fato de o presidente argentino vir ao Brasil para participar da campanha de um líder da oposição e fazer declarações pejorativas contra o chefe do Executivo brasileiro e um integrante do STF.

Na avaliação do cientista político, Milei provavelmente não adotaria essa postura se não contasse com o respaldo de Trump. Sem esse apoio, acrescentou, a reação do governo brasileiro poderia ser mais contundente e as consequências diplomáticas para a Argentina, mais graves.

RONDÔNIA

Juiz que emprestou celular a criminosos dentro da cadeia é denunciado pelo MP

FAUSTO MACEDO
E FELIPE DE PAULA/AE

O procurador-geral de Justiça de Rondônia, Alexandre Jesus de Queiroz Santiago, denunciou ao Tribunal de Justiça do Estado um ex-juiz de direito substituto suspeito de favorecer integrantes de uma organização criminosa em três frentes: entregar o próprio celular a detentos para que realizassem ligações e determinar que outras chamadas fossem feitas pelo telefone de uma servidora; exigir que agentes prisionais autorizassem a entrada de uma pessoa sem qualquer vínculo com o sistema penitenciário para atender os criminosos; e determinar que servidores de

seu gabinete fornecessem suas senhas funcionais, de uso pessoal e intransferível, a uma pessoa sem vínculo com o Judiciário. Ele não teve o nome divulgado.

Com a denúncia, o Ministério Público de Rondônia formalizou a acusação e pediu ao Tribunal de Justiça do Estado a abertura de ação penal contra o ex-magistrado pelos crimes de prevaricação imprópria, abuso de autoridade e violação de sigilo funcional. Segundo a acusação, os fatos teriam ocorrido entre 2023 e 2024, quando ele ainda integrava a magistratura rondoniense.

A primeira imputação ao ex-magistrado refere-se ao compartilhamento de credenciais

funcionais. Segundo o MP, o então juiz determinou que servidas de seu gabinete fornecessem suas senhas "pessoais e intransferíveis" a um terceiro sem vínculo com a Corte rondoniense. A medida teria permitido o acesso a sistemas internos do Tribunal de Justiça e a processos protegidos por sigredo de justiça.

Outro episódio envolve a atuação do magistrado em uma unidade prisional. Conforme a denúncia, ele entregou o próprio celular a detentos para que realizassem ligações e determinou que outras chamadas fossem feitas pelo telefone de uma servidora, apesar de ter o dever legal de impedir o uso de aparelhos de comunicação pe-

los presos.

A denúncia afirma que, em julho de 2023, o ex-juiz exigiu que agentes penitenciários autorizassem a entrada de uma pessoa sem qualquer vínculo com o sistema prisional ou com a administração pública para atender os detentos. Para o Ministério Público, a determinação não tinha respaldo legal e buscava favorecer indevidamente um criminoso.

O MP informou que a denúncia "reforça o compromisso do Ministério Público de Rondônia com a defesa da ordem jurídica e do interesse da sociedade, sem qualquer distinção em virtude do cargo ou função exercida por quem é investigado".

SISTEMA ELEITORAL

TSE vai receber embaixadores para mostrar urnas eletrônicas

FABRÍCIA BRAGA/AE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) promoverá, em 17 de agosto, uma reunião com embaixadores de países que mantêm representação diplomática no Brasil para apresentar o funcionamento do sistema eletrônico de votação. Entre os convidados estará a representação dos Estados Unidos, após a embaixada americana procurar a área internacional do TSE para discutir uma possível visita de integrantes do governo norte-

americano. O tribunal informou que o tema pretendido pelos representantes norte-americanos não foi detalhado e que a agenda acabou não sendo marcada em razão do recesso do Judiciário. O encontro de 17 de agosto será conduzido pelo presidente do TSE, ministro Kássio Nunes Marques, que voltará a apresentar aos representantes estrangeiros o funcionamento da urna eletrônica e das etapas de segurança adotadas no processo eleitoral brasileiro. A iniciativa dá continuidade

ao diálogo institucional promovido pela Corte com o corpo diplomático. Em 16 de junho, Nunes Marques já havia se reunido com 25 embaixadores para explicar o modelo brasileiro de votação eletrônica, destacando os mecanismos de transparência, fiscalização e auditoria que cercam as eleições. Até o momento, já confirmaram participação como Missões de Observação Eleitoral (MOEs) a Organização dos Estados Americanos (OEA), a União Europeia, o Parlasul, o Carter Center, a União Interamericana de

Organismos Eleitorais (Uniore) e a Rede Mundial de Justiça Eleitoral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ROJAE-CPLP). O TSE também encaminhou convites à União Africana e à Liga Árabe para integrar o grupo de observadores internacionais. A participação dessas missões segue as regras previstas na Resolução nº 23.678/2021, que estabelece os critérios para credenciamento e atuação de observadores eleitorais durante o processo de votação brasileiro.

DATAFOLHA

Maioria vê tarifaço de Trump como tentativa de favorecer Flávio

FABRÍCIA BRAGA/AE

A maioria dos brasileiros acredita que a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de elevar tarifas sobre produtos brasileiros tem motivações que vão além da política comercial. Pesquisa Datafolha divulgada na noite de domingo passado, mostra que 52% da população avalia que a medida busca favorecer a candida-

tura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência. Segundo o levantamento, 37% dos entrevistados afirmam que o governo americano não atua com esse objetivo, enquanto 11% disseram não saber responder. A percepção de que a iniciativa teria impacto político é ainda mais forte entre os eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): nesse grupo, 73% afirmam acreditar que Trump tenta

beneficiar Flávio Bolsonaro. Entre os eleitores do senador, por outro lado, 29% também comparam dessa avaliação. Nível de conhecimento sobre o tema. A pesquisa também investigou o grau de informação dos brasileiros sobre o aumento das tarifas. Os resultados mostram que 37% disseram não ter conhecimento do assunto. Outros 34%

afirmaram estar "mais ou menos informados", enquanto apenas 25% declararam estar bem informados sobre a decisão dos Estados Unidos. O Datafolha realizou 2.004 entrevistas nos dias 22 e 23 de julho. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código BR-01166/2026.

PARTIDO

MDB decide não apoiar candidato ao Planalto e libera diretórios

BIANCA GOMES/AE

O MDB decidiu, em convenção nacional realizada ontem, não apoiar nenhum candidato à Presidência da República nas eleições deste ano e liberar os diretórios estaduais para definir seus apoios conforme a realidade local. Havia um desejo do PT de atrair o partido para a coligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas, segundo fontes do MDB, nunca houve uma negociação de fato, apenas movimentações por parte dos petistas. A possibilidade de liberar os Estados foi admitida pelo presidente do MDB, deputado federal Baleia Rossi (SP), em entrevista ao Estadão no início do ano. Ao ser questionado sobre o posicionamento do partido no pleito nacional, respondeu:

"Hoje, se houver uma eleição absolutamente polarizada, eu acho que a tendência do MDB é realmente, em nível nacional, liberar." A liberação foi a saída encontrada pela legenda para conciliar suas divisões internas. No Nordeste e em parte do Norte, o partido tende a se alinhar com o governo Lula, enquanto no Centro-Oeste, no Sul e no Sudeste há maior resistência a uma aliança com o PT. Nesse contexto, o apoio formal a um dos candidatos poderia provocar um racha interno. "A liberação nacional acaba unindo e pacificando, deixando o partido mais forte para que nos Estados tenha um resultado bastante positivo", disse Baleia, na convenção. "Nossa vontade sempre é ter candidatura própria, mas vivemos um momento de muita radica-

lização, e o MDB tem essa característica de ter uma posição sempre equilibrada para fazer a diferença nas grandes discussões do País. Tendo uma força significativa no Congresso Nacional, vamos conseguir ajudar o País a avançar, crescer e se desenvolver." Durante a convenção, integrantes da legenda elogiaram a decisão e reconheceram a dificuldade de apoiar um candidato em um cenário de forte polarização política. O deputado federal Hildo Rocha (MA) afirmou que ter um candidato próprio iria "desunir o partido". Gabriel Souza, vice-governador do Rio Grande do Sul, foi no mesmo sentido: "O MDB é plural no Brasil inteiro. Cada diretório tem seus contextos e temos que respeitar essas conjunturas, na medida em que não temos candidato próprio",

afirmou Gabriel, que declarou apoio ao ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD). Também houve defesa para que o partido volte a lançar um nome próprio ao Palácio do Planalto em 2030. Representantes do diretório do Rio Grande do Sul chegaram a sugerir que o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, seja o candidato da legenda. A proposta foi endossada por outros integrantes do partido durante os discursos. Ao abrir mão de firmar uma aliança nacional, o MDB concentra seus esforços nas disputas estaduais - com 10 candidatos a governador e seis a vice - e no fortalecimento de sua bancada no Congresso Nacional, para a qual lançou 20 candidatos ao Senado. A meta da legenda é eleger 50 deputados federais e de 10 a 12 senadores.

CRISE DIPLOMÁTICA

Durigan chama Milei de 'palhaço' após ofensas a Lula; 'indicadores lá são piores'

RENAN MONTEIRO E MATEUS MAIA/AE

O ministro da Fazenda, Dario Durigan (**foto**), classificou nesta segunda-feira, o presidente da Argentina, Javier Milei, como "palhaço" ao comentar sobre as falas do chefe de Estado do país vizinho com ataques ao governo brasileiro. Ele concedeu ontem uma entrevista à Rádio Jornal, de Pernambuco. Milei, durante convenção do Partido Liberal, em São Paulo, no sábado, chamou Lula de "presidiário" e Moraes de "lixo careca". Também disse confiar em Flávio Bolsonaro (PL) para "conseguir parar a escória socia-



JOSÉ CRUZ/ABRASIL

lista". O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chamou o embaixador do Brasil na Argentina, Júlio Bitelli, para consultas após os ataques feitos

pelo presidente argentino. "O palhaço do presidente da Argentina falou do Brasil quando o risco-país da Argentina é muito mais alto, a dívida pública

é muito mais alta, a inflação é muito mais alta", declarou Durigan. Ele também reforçou os indicadores positivos da economia brasileira: "O Brasil está com mínima de desemprego, mínima de inflação, recorde em balanço comercial e safra recorde", afirmou. Durigan comentou ainda que o risco-país, no Brasil, está na mínima histórica. Sobre a crise diplomática com a Argentina, não há um prazo para o retorno do embaixador do Brasil na Argentina ao país vizinho. O ato de chamá-lo de volta ao Brasil para reuniões serve como um recado diplomático de forte descontentamento.

ELEIÇÕES

Novo oficializa candidatura de Romeu Zema à presidência

MARCELO BRANDÃO/ABRASIL

O Partido Novo lançou, ontem, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema como candidato à presidência da República. A convenção nacional do partido foi realizada em Brasília. O Novo ainda não definiu quem vai compor a chapa como candidato a vice-presidente. A convenção contou com a presença do presidente nacional do partido,

Eduardo Ribeiro, e do senador Eduardo Girão, filiado ao Novo desde fevereiro de 2023. Formado em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Romeu Zema é empresário. Sua primeira disputa eleitoral foi ao governo do estado em 2018, quando saiu vencedor. Ele se reelegeu em 2022 e renunciou ao cargo em março deste ano para disputar a presidência da República.

GOLPISTA

Débora do Baton: Moraes pede explicações após falhas na tornozeleira

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que a Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo esclareça as falhas apresentadas na tornozeleira eletrônica da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, conhecida como Débora do Baton. A medida foi tomada após a Procuradoria-Geral da República (PGR) pedir que seja esclarecido se a perda de sinal decorre de falhas operacionais

ou violação do equipamento. O prazo para manifestação é de cinco dias. Débora foi condenada a 14 anos de prisão por participar dos atos golpistas de 2023 e pichar a frase "Perdeu, mané" na estátua A Justiça, em frente ao edifício-sede do Supremo, com um batom. Desde março do ano passado, Débora cumpre prisão domiciliar em Paulínia, São Paulo, onde mora. Ela é monitorada por tornozeleira eletrônica, não pode usar redes sociais e ter contato com outros investigados.

SÃO PAULO

Defesa Civil reforça ajuda a locais atingidos por temporais

GUILHERME JERÔNIMO/ABRASIL

A Defesa Civil estadual distribuiu cerca de 11,5 mil itens para apoio aos moradores dos municípios atingidos por temporal na última sexta-feira, no noroeste paulista. A quarta remessa de ajuda humanitária enviou cestas básicas, colchões, cobertores, água potável e outros itens, para a cidade de Dumont. A operação também contemplou o envio de 6 mil telhas para a recuperação emergencial de residências danificadas e disponibilizou 11 caminhões-pipa para reforçar o abastecimento de água nos municípios atingidos. O atendimento é concentrado nas cidades de Dumont, Guariba, Pradópolis, Ribeirão Preto e Taquaritinga, onde o temporal provocou quedas de árvores, destelhamentos, interrupções no fornecimento de energia e danos em residências. Até o momento quatro municípios da região decretaram situação de emergência, exceto Ribeirão Preto.

A região recebeu visitas do vice-presidente da República, Geraldo Alckimin, no sábado, e do governador do estado, Tarcísio de Freitas, no domingo. O atendimento aos moradores está sendo prestado pelos municípios, que já solicitam recursos adicionais. Técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento estadual apontam a região rural de Taquaritinga como o município com mais impactos no campo, incluindo perdas em estufas, lavouras, pomares e estruturas de propriedades rurais.

Também foram identificados impactos em canaviais, estoques de amendoim e estruturas produtivas nas regiões de Ribeirão Preto e Jaboaticabal. O isolamento de Guariba ainda não permitiu estimar o impacto dos vendavais na agricultura local.

RIBEIRÃO PRETO

Em Ribeirão Preto, a Prefeitura estima que os impactos na cidade tiveram custos, até agora, de R\$ 21,15 milhões apenas para limpeza emergencial, remoção de resíduos, recolhimento de massa verde, lavagem de vias, praças e áreas públicas, corte, poda e destocamento de árvores, extração de troncos e desobstrução de vias públicas. Os valores foram informados à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, em documento que pede o reconhecimento da situação de emergência na cidade, a maior da região atingida, e apoio financeiro na reconstrução. "Entre as solicitações apresentadas estão recursos para programas habitacionais voltados à recuperação de moradias atingidas, reconstrução da infraestrutura urbana, recuperação de equipamentos públicos, apoio à rede de energia elétrica e demais investimentos necessários para restabelecer plenamente os serviços municipais", informou o município, em nota. A estimativa na cidade foi de queda de centenas de árvores, destelhamentos, interrupção do fornecimento de energia elétrica, comprometimento do abastecimento de água, interdições viárias, danos em equipamentos públicos e uma vítima fatal.

EUROPA

Macron realiza reunião de emergência sobre incêndios

Prestes a enfrentar mais uma onda de calor, Espanha e França ainda tentam controlar incêndios florestais que atingem diversas áreas dos dois países.

O presidente francês, Emmanuel Macron, realizou uma reunião de emergência com integrantes de seu governo ontem, para discutir o combate às chamas em Gironde, no sudoeste do país, e em outras regiões afetadas. Ele não fez nenhum pronunciamento público após o encontro.

No fim de semana, Macron prometeu apoiar as comunidades atingidas pelo fogo. "Reconstruiremos, repararemos e estaremos presentes tanto tempo quanto for necessário", escreveu o presidente nas redes sociais. Ele também agradeceu o apoio dos países europeus que enviaram ajuda e disse que seus pensamentos estavam com Espanha, Itália e Grécia, que também enfrentam incêndios.

Após a reunião, Macron viajou para a região sudoeste do país, onde as chamas obrigaram cerca de 220 mil pessoas a deixarem suas casas. Ele deve prestar apoio às equipes mobilizadas e às autoridades locais.

Em Gironde, o fogo já consumiu uma área quatro vezes maior que a de Paris. As autoridades da região informaram que a situação durante a noite permaneceu "globalmente estável", uma mudança em relação aos dias anteriores, quando o incêndio, que avança desde a semana passada, chegou a apenas 15 quilômetros dos arredores da cidade de Bordeaux, na região vinícola.

No entanto, o ministro do Interior da França, Laurent Nuñez, afirmou que ainda há muito trabalho pela frente. "Não houve progresso durante a noite", disse Nuñez. "Temos que permanecer muito concentrados, muito determinados, para atacar a qualquer momento."

Nenhuma nova área precisou ser esvaziada nesta segunda-feira. Mas, com a França prestes a entrar no pico da temporada turística de agosto, as autoridades de Gironde trabalham para manter os turistas afastados da região.

Acampamentos de férias para crianças e pessoas com deficiência foram proibidos. Nuñez também pediu que a população evitasse viajar para a área, conhecida por suas praias no Atlântico e por abrigar algumas das maiores florestas do país.

Na região de Landes, centenas de bombeiros avançam no combate a outro incêndio de grandes proporções, mas menor que o da vizinha Gironde. As autoridades locais informaram que houve chuva durante a madrugada e classificaram as

condições como "favoráveis" para o combate às chamas. Ainda assim, alertaram que o cenário pode mudar rapidamente.

A França teme que a situação piore com a chegada de uma nova onda de calor, que deve trazer temperaturas acima de 40°C a partir de terça-feira, 28, e dificultar ainda mais o combate às chamas.

"Sabemos que as temperaturas vão subir novamente, que entraremos numa fase de calor intenso e, por isso, temos mesmo de permanecer muito cautelosos", disse Nuñez. "Enquanto o incêndio não for controlado, a situação continua desfavorável."

Espanha autoriza retorno de parte dos moradores afetados por incêndio em Madri

Na Espanha, incêndios florestais queimam sem controle nas proximidades de Madri e na região de Valência. As autoridades retiraram 76 mil pessoas de suas casas e determinaram que outras 30 mil permanecessem confinadas em suas residências.

Apesar de as chamas ainda não estarem sob controle, parte dos moradores que receberam ordem para deixar suas casas na região de Madri poderão começar a retornar nesta segunda-feira, anunciou o governo espanhol.

O incêndio na província de Ávila, ao oeste de Madri, já é considerado o pior da história do país, com mais de 50 mil hectares devastados - uma área equivalente a cinco vezes o tamanho de Barcelona.

O delegado do Governo em Madri, Francisco Martín Aguirre, anunciou a reabertura, "assim que houver condições de segurança", do camping de Escorial, próximo à capital espanhola, de onde 4,5 mil pessoas foram retiradas no fim de semana.

No leste do país, perto de Valência, os bombeiros também combatiam outro incêndio de grandes proporções, que já atingiu mais de 6 mil hectares e forçou a retirada de pelo menos 15 mil pessoas.

Apesar do avanço no combate às chamas, a Espanha também deve enfrentar uma nova onda de calor a partir de quarta-feira, 29, que deve permanecer pelo menos até domingo, 2, e pode levar as temperaturas a até 40°C.

O risco de incêndio aumentará "a níveis extremos, dificultando ainda mais os trabalhos de extinção", alertou a Agência Estatal de Meteorologia (Aemet).

"Segunda e terça são dias absolutamente centrais para controlar o fogo", advertiu o ministro do Interior da Espanha, Fernando Grande-Marlaska.

GENOCÍDIO

Netanyahu reafirma foco no Irã antes de reunião com Trump

PEDRO LIMA/AE

O primeiro-ministro de Israel, o genocida Benjamin Netanyahu, reiterou ontem que discutirá "sobretudo o Irã" em seu encontro de hoje com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Washington, onde também participará das cerimônias fúnebres do senador republicano Lindsey Graham.

Em publicação no X antes da viagem, Netanyahu destacou que será sua oitava reunião com Trump desde o início do segundo mandato do presidente americano, "mais do que com qualquer outro líder internacional". Segundo ele, o encontro abordará "todos os temas que estão

sobre a mesa", com foco no Irã.

"O objetivo é claro: preservar a segurança de Israel, fortalecer seu poder e ampliar o círculo de paz ao nosso redor", escreveu. O premiê acrescentou que parte para a missão com o compromisso de garantir "a segurança, a força e o futuro do Estado de Israel". A reunião ocorre em um momento de redução das hostilidades entre EUA e Irã.

Após cerca de duas semanas de confrontos, nenhum dos dois países relatou ataques nos últimos três dias, enquanto mediadores liderados por Catar e Paquistão tentam aproximar Washington e Teerã para retomar negociações e preservar um cessar-fogo provisório.

RECADO A TRUMP

China anuncia apoio ao Brasil contra 'interferência externa'

THAIS PORSCH/AE

O presidente da China, Xi Jinping, afirmou apoiar os esforços do Brasil para preservar sua soberania e independência e se opor a "interferência externa", segundo comunicado divulgado pelo Ministério de Relações Exteriores chinês nesta segunda-feira. Xi e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversaram domingo à noite.

"A China valoriza a posição internacional e a importante influência do Brasil, apoiando seus esforços na salvaguarda da soberania e independência, na oposição à interferência externa e na manutenção da paz e estabilidade na região e no mundo", pontuou a nota.

O comunicado de Pequim não cita diretamente os Estados Unidos ou a Argentina, mas ocorre após investidas dos governos Donald Trump e Javier Milei sobre a política nacional. No últimos dias, o Itamaraty negou o visto a dois funcionários do Departamento de Estado do país que viariam ao Brasil para

verificar a "transparência do processo eleitoral brasileiro" e Lula chamou o embaixador brasileiro em Buenos Aires a Brasília após falas de Milei em convenção do PL.

Segundo a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), a conversa dos líderes ainda abordou a necessidade de acelerar as tratativas de um acordo entre o Mercosul e a China e cooperação em inteligência artificial (IA).

COOPERAÇÃO

O presidente Lula falou por telefone com o presidente da China, Xi Jinping, na noite do domingo passado, informou a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, em comunicado. A conversa durou "mais de uma hora" e passou por temas como a cooperação entre os dois países, a negociação de um acordo entre o Mercosul e a China, a importância do multilateralismo, os conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio e a "incapacidade" do Conselho de Segurança da Or-

MASSACRE

Ataque a aldeia deixa pelo menos 30 pessoas mortas na Nigéria

Homens armados atacaram uma comunidade no noroeste da Nigéria, matando pelo menos 30 pessoas e ferindo várias outras, informaram moradores ontem, no mais recente episódio de violência na região assolada por conflitos.

O ataque ocorreu na madrugada de domingo passado, na vila de Naridon, na área do conselho de Kaura, no estado de Kaduna, disse Derek Christopher, presidente do grupo da sociedade civil Southern Kaduna Peace and Security Network.

"A mesma comunidade foi atacada no ano passado, mais ou menos nesta mesma época", disse Christopher em um

comunicado, sugerindo que o governo abandonou qualquer intenção de proteger a área contra ataques de grupos armados. "Não sei quem mais resta para lutar por essas pessoas", afirmou.

Raphael Joshua, um morador que estava ajudando os feridos, disse à Associated Press que os corpos das vítimas haviam sido levados a um hospital próximo e que estavam sendo tomadas providências para seus enterros.

O comissário de Assuntos Internos e Segurança Interna do estado de Kaduna, Sule Shu'aibu, afirmou que não havia sido informado sobre o ataque. As autoridades costumam demorar

GUERRA

Trump diz que Irã solicitou reunião e que há chance para acordo de paz

THAIS PORSCH/AE

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem, que o Irã solicitou uma reunião por meio de intermediários e que Washington está tendo "boas conversas" com o país persa.

"Vamos ver o que acontece", disse ele a jornalista à bordo do Air Force One. "Irã quer se reunir e nós vamos nos reunir. Há uma chance de chegarmos a um acordo", enfatizou.

Questionado sobre a paciência com Teerã, Trump respon-

deu: "temos tempo de sobra". Ele também pontuou que ainda não conversou com a Arábia Saudita sobre o país se juntar aos Acordos de Abraão - acordos bilaterais sobre a normalização das relações entre países árabes com Israel. "Vamos usar o dinheiro do Irã para pagar pelos danos que eles causaram", acrescentou.

Sobre a reunião com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prevista para hoje, o republicano pontuou que ambos estão bem alinhados no que diz respeito ao Irã e que

ganização das Nações Unidas (ONU) de resolver as crises.

"Os líderes trataram da implementação das sinergias entre os projetos nacionais de desenvolvimento dos dois países. Ambos reiteraram o propósito compartilhado de ampliar a cooperação em áreas estratégicas e de alta tecnologia, como inteligência artificial, satélites, benefício de minerais críticos e comércio de fertilizantes", diz a nota da Secom.

Lula ainda "ressaltou" o comprometimento do governo brasileiro "com a diversificação de mercados e parceiros comerciais". Ambos coincidiram a respeito da importância de acelerar as tratativas para um acordo Mercosul-China" e "também destacaram os bons resultados do comércio bilateral". Os dois líderes ainda comentaram sobre a "isenção de vistos de curta duração", que deve "ampliar o fluxo de turistas e as oportunidades de negócio"

Sobre os "principais desafios da agenda internacional", os presidentes do Brasil e da China "lamentaram a proliferação dos

conflitos ao redor do mundo" e o impacto das crises "sobre a segurança alimentar e energética global, além das graves perdas humanas e materiais".

A respeito da guerra no Oriente Médio, Lula e Xi "concordaram que as restrições à livre navegação nos estreitos de Ormuz e Bab el-Mandeb têm efeitos nefastos sobre a economia mundial" e manifestaram "profunda preocupação com a continuidade da situação humanitária" na Faixa de Gaza.

Lula e Xi ainda "concordaram que o Grupo de Amigos da Paz pode desempenhar um papel relevante na retomada das negociações para o fim da Guerra na Ucrânia" e criticaram "a incapacidade do Conselho de Segurança" da ONU de "responder adequadamente a essas crises".

O comunicado da Secom cita também o "compromisso de Brasil e China com a defesa do multilateralismo" e a decisão dos dois governos de "manter estreita coordenação sobre esses e outros temas da agenda internacional no mais alto nível na ONU, nos Brics e outros fóruns".

Além dos ataques dos bandidos, a Nigéria também é assolada por uma insurgência liderada pelo grupo extremista Boko Haram e sua facção dissidente, a Província do Estado Islâmico da África Ocidental. Ambos os grupos atuam principalmente no nordeste da Nigéria.

No último ano, a Nigéria esteve na mira do governo dos EUA, que acusou o governo nigeriano de não proteger os cristãos no país, o que levou a um rompimento diplomático. Os EUA lançaram um ataque contra supostos membros do grupo Estado Islâmico em território nigeriano em 25 de dezembro, com a cooperação do governo nigeriano.

sudoeste, onde centenas de bombeiros avançam no combate a outro incêndio intenso, porém menor, a prefeitura informou que caiu alguma chuva durante a noite e classificou as condições como "favoráveis" ao trabalho das equipes, embora tenha alertado que elas podem mudar. Não foram anunciadas novas evacuações. Com a França prestes a entrar no pico da temporada turística de agosto, porém, as autoridades de Gironde adotaram medidas adicionais para manter visitantes afastados, proibindo colônias de férias para crianças e para pessoas com deficiência. A região retirou um número impressionante de 220 mil pessoas de cidades, vilarejos e outras localidades atingidas pelo fogo, em uma faixa entre o grande incêndio e Bordeaux. Outras 36 mil foram obrigadas a fugir em Landes, mas algumas já receberam autorização para voltar para casa.